



Informativo Centro de Citricultura

Cordeirópolis, Abril de 2002 • Número 83

Novos conhecimentos e oportunidades de negócios na Semana da Citricultura

Os segmentos mais representativos do agronegócio citrícola estarão mais uma vez presentes à Semana da Citricultura, onde farão uma avaliação dos avanços tecnológicos e debaterão com o público presente os seus problemas. Além disso, terão oportunidade de reciclar conhecimentos e conhecer as novas tecnologias geradas para tornar a nossa citricultura cada vez mais competitiva.

O evento será realizado no período de 3 a 7 de junho, no Centro APTA Citrus-IAC, em Cordeirópolis.

Reconhecidos especialistas em citros estarão presentes, apresentando trabalhos, relativos, por exemplo, a morte súbita dos citros, uma nova doença de causa ainda desconhecida que está matando milhares de plantas no Estado de Minas Gerais e norte de São Paulo. Os avanços das pesquisas com a CVC, o cancro cítrico e a pinta preta também serão divulgados ao público durante a Semana. Além disso, um seminário sobre a mosca-das-frutas, a ser realizado no dia 5 com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimen-



A foto acima mostra palestra proferida no anfiteatro do Centro APTA Citrus-IAC, em 2001.

to (MAPA), promete ser outra atração do mais importante e tradicional evento da citricultura.

E, como já é tradicional, na quinta-feira, 6 de junho, será comemorado o "Dia da

Economia Citrícola", quando serão proferidas palestras abordando os temas econômicos, com destaque para os reflexos das negociações internacionais no mercado de citros e o Projeto Instituto do Milênio. Nesse mesmo dia, Roberto Rodrigues, presidente da Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG), falará sobre "Agribusiness Brasileiro e Globalização".



Expocitros 2002

Paralelamente à Semana da Citricultura será realizada a Expocitros (foto ao lado), considerada a maior feira citrícola do País e onde as empresas estarão expondo seus produtos, como máquinas e implementos, defensivos, adubos, calcário, materiais de colheita e pós-colheita, informática e estufas para viveiros protegidos, entre outros.

As empresas que participam da Expocitros são responsáveis pela venda anual de US\$ 300 milhões para os produtores.

Leia ainda nesta Edição

. Troféu Centro de Citricultura-IAC e Engenheiro Agrônomo Destaque da Citricultura. Página 3.

Editorial

Um Centro de Excelência

Os produtores de citros têm grandes motivos para participar da *Semana da Citricultura*, realizada anualmente no Centro APTA Citros-IAC, em Cordeirópolis (SP). Desde 1928, esta unidade do IAC vem trabalhando pela modernidade da citricultura, tendo papel decisivo na evolução do setor. Em todos esses 74 anos, o Centro tem participado de grandes batalhas no controle de doenças e pragas, melhoramento de variedades, de copas e porta-enxertos, proteção aos pomares e aumento da produtividade. Orientou milhares de citricultores e ajudou a gerar com o seu pioneirismo, um novo cenário para a agroindústria citrícola.

O Centro APTA Citros é considerado de "excelência" na categoria de pesquisa citrícola, tendo seu prestígio ultrapassado as fronteiras do país. Para os próximos anos, ficam os desafios de investir cada vez mais em seu quadro de pesquisadores e de pessoal de apoio, que deverá ter o tamanho e a grandeza da nossa citricultura; consolidar sua posição como núcleo de referência mundial em pesquisa e desenvolvimento na área; manter e aumentar as parcerias com as lideranças da cadeia produtiva dos citros e contar sempre com a participação das agências financiadoras na manutenção desta instituição; e, ainda dar continuidade ao processo de reconhecimento por parte do governo do Estado, da pesquisa e de seus componentes.

Nosso centro de pesquisa tem peculiaridades que devem ser preservadas e mantidas, pois, ao longo dos anos, elas se mostraram acertadas, deram bons resultados e serviram de modelo para as reformas dos institutos de pesquisas. É também um exemplo de integração e eficiência na busca do conhecimento tecnológico.

Essa experiência de sucesso na citricultura foi concretizada após muitos anos de trabalho e luta, e contou com a colaboração de todos os segmentos da cadeia produtiva, dos órgãos públicos e privados e, em especial, dos valiosos funcionários do Centro APTA Citros, desde sua fundação até os dias de hoje.

Ao completar 74 anos de existência no mês de junho de 2002, a sua equipe de pesquisadores e funcionários está cada vez mais otimista com relação ao futuro da citricultura e da necessidade cada vez maior de contar com o apoio dos órgãos públicos e privados.

Notas

Pós-Graduação no IAC

Em 15 de abril, alunos do curso de pós-graduação da disciplina ministrada pela Profa. Dra Maria Eliza Paterniani no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) visitaram o Centro APTA de Citros e assistiram aula sobre melhoramento genético dos citros, proferida pelos pesquisadores Marcos Antonio Machado e Mariângela Cristofani.

O curso de pós-graduação em Agricultura Tropical e Subtropical do IAC contempla três áreas de concentração: Gestão de Recursos Agroambientais, Melhoramento Genético Vegetal e Tecnologia da Produção Agrícola. Neste ano, será selecionada a terceira turma do curso. O Centro APTA Citros dá orientação e oferece curso nas áreas de Fitotecnia e Biotecnologia.

As inscrições vão de 2 a 20 de setembro e as provas de seleção serão realizadas de 23 a 27 do mesmo mês. As aulas terão início em março de 2003. Maiores informações na Secretaria da Pós-Graduação – Tel.: (19) 3231-5422, ramal 194 ou pelo e-mail: pgiac@barao.iac.br.

Visita de missão equatoriana

No dia 22 de abril, uma missão composta por empresários, exportadores, produtores e engenheiros agrônomos do Equador visitou o Centro APTA Citros Sylvio Moreira/IAC, onde foi recepcionada por seu diretor, Joaquim Teófilo Sobrinho, que apresentou as dependências e as linhas de pesquisas em desenvolvimento. Na ocasião os visitantes solicitaram o apoio e a cooperação técnica do Centro para com pesquisas desenvolvidas no Equador.

O grupo, composto por seis integrantes, estava acompanhado pelo Engº Agrº Ygor da Silva Coelho, da Embrapa Mandioca e Fruticultura, que os acompanhou até Brasília onde foi assinado um acordo de cooperação internacional com a Embrapa, formalizando um projeto já em andamento entre as partes que visa o desenvolvimento da fruticultura. A missão tinha especial interesse no cultivo da lima ácida Tahiti, produto de exportação pelo Equador.

No Centro, o grupo conheceu as estufas de Plantas Matriz e da Borbulheira, com o acompanhamento de José Dagoberto De Negri, e o Laboratório de Biotecnologia, onde foi recepcionado por Gustavo Astua-Monge. No dia seguinte, vi-

sitou um pomar e um *packing-house* para exportação de Tahiti, no Sítio da Chuva, em Mogi Mirim (SP), além da produção de flores (crisântemos, violetas e bicos-de-papagaio) e outros citros (tangerinas e laranja lima) no Rancho Raízes e Sítio Walravens, em Holambra (SP), acompanhados por José Dagoberto De Negri e Camilo Lázaro Medina.

Instituto do Milênio

Como parte dos trabalhos do Instituto do Milênio, Luciene Prioli Ciapina foi contratada para atuar no projeto de desenvolvimento de bio-chips (*microarrays*) de DNA de *Xylella*, *Xanthomonas* e de citros. Sua participação estará sob a coordenação direta da Profa. Dra Eliana Lemos, da Unesp de Jaboticabal e membro do Instituto do Milênio.

Pesquisadores espanhóis visitam o Centro

O grupo de pesquisadores do Centro APTA Citros-IAC recebeu a visita de Pedro Moreno e Mariano Cambra, do IVIA/Valência, na Espanha, que estavam acompanhados pelos gerentes do Fundecitrus Antonio Juliano Ayres e Nelson Gimenes-Fernandes. Na oportunidade, foram discutidos trabalhos sobre a morte súbita dos citros (MSC), em desenvolvimento por este Centro.

Auditorias

O Centro APTA Citros recebeu, em 10 de abril, a visita dos consultores do CNPq Márcio Elias Ferreira, do Cenargem/Embrapa, e José Roberto Moro, da Unesp/Jaboticabal, para avaliação do projeto financiado pelo Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência (Pronex). Na oportunidade, foram apresentados os principais avanços do projeto, particularmente aqueles relacionados a mapeamento genético com marcadores moleculares, e o sistema de manutenção de matrizes e borbulheiras do Centro.

No dia 23 de abril, a Unidade recebeu também a visita dos consultores Nivaldo E. Marques e João A. Zardim, do MAPA, e Carlos Alberto L. Neri, do CNPq, para avaliação de projeto inserido no Profruta: "Avaliação da adaptação de novas variedades de citros de mesa em cinco regiões potenciais do País". Esse projeto está sendo desenvolvido por técnicos da Embrapa e do Centro APTA Citros do IAC e tem como principal meta avaliar o desempenho de variedades pré-comerciais para o consumo *in natura* que já estão sendo estudadas em São Paulo e no Rio de Grande do Sul.

Programa apóia produção integrada de frutas

Um das ações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) de grande impacto no processo de desenvolvimento econômico e social do País é o Programa de Desenvolvimento da Fruticultura (Profruta), que tem sido muito bem conduzido pelo Ministro Marcus Vinicius Prati de Moraes. A fruticultura é considerada grande geradora de emprego e renda, visto que pode empregar 6 homens/ha e gerar R\$ 25 mil/ha.

O objetivo básico do programa é consolidar padrões de qualidade e competitividade ao setor frutícola, sobretudo tropical, de acordo com os requisitos internacionais, além de proporcionar avanço na capacidade produtiva e gerencial, ampliação dos mercados interno e externo, expansão da produção e renda do setor e capacitação tecnológica em sistemas integrados de produção, sustentabilidade ambiental e segurança alimentar. Assim as ações prioritárias a serem desenvolvidas são: crescimento tecnológico, produção de mudas certificadas, promoção das frutas nos diferentes mercados, capacitação de todas as cadeias frutícolas e a produção integrada de frutas (PIF).

Visando a execução do programa, cujo gerenciamento está a cargo de José Rozalvo Andrigueto, foi celebrado o convênio MAPA/CNPq para o quadriênio 2000/2004.

As culturas selecionadas para PIF são banana, caju, caqui, citros, coco, figo, maçã, mamão, manga, maracujá, melão, pêssego e uva. A produção integrada de citros foi subdividida em citros de mesa e indústria e lima ácida. A PIF Citros contempla os Estados de São Paulo, Bahia e Sergipe e a PIF Lima Ácida Tahiti, o Piauí e São Paulo.

O Centro APTA Citros foi convidado e aceitou participar do Comitê Técnico da PIF Lima Ácida Tahiti (SP), que é coordenado pelo Engº Agrº Mauro Antonio Luchetti, da Regional da CATI de Catanduva, região onde essa citrina é amplamente cultivada. A produção integrada requer uma necessária base tecnológica, um sistema de coleta de dados e informações capazes de oferecer requisitos à rastreabilidade, além da adesão voluntária e organizada de produtores e empacotadoras.

Em todo o território nacional, o Profruta conta com linhas de financiamento para implantação de culturas (serviços e insumos) e investimentos fixos e semi-fixos, com taxas de juros de 8,75% ao ano e prazo de pagamento de 6 a 8 anos, com até 3 anos de carência.

Guacho ganha Troféu Centro de Citricultura

Em 2002, o Troféu Centro de Citricultura-IAC será conferido, na abertura da Semana da Citricultura, em 3 de junho, à Guacho Agropecuária S/A, do grupo Nova América, por seu trabalho inovador na citricultura, especialmente na produção de fruta "in natura" e suco pronto para beber. O Troféu Centro de Citricultura-IAC é conferido anualmente pelo Centro de Citricultura, após rigorosa seleção, a uma empresa ou produtor que tenha se destacado, durante o ano, na colaboração com as pesquisas realizadas pela unidade e/ou na aplicação dos resultados dessas pesquisas.

A Guacho Agropecuária foi adquirida em 1981 pelo Grupo Nova América e ocupa atualmente uma área de 8 mil hectares no município de Santa Cruz do Rio Pardo (SP). No início, a empresa dedicava-se ao cultivo de cana-de-açúcar e cereais, tendo ingressado em 1989 na citricultura, com o plantio de 300 mil laranjeiras. Com o decorrer do tempo, esse projeto inicial foi ampliado e hoje a Guacho tem 1.260 mil árvores, das quais 750 mil em produção.

Além da produção de laranjas para as indústrias, a Guacho, lançando mão de sua vocação de comércio no varejo, começou a vender frutas no mercado "in natura". Esse segmento chegou a representar, nos primeiros seis anos do projeto, aproximadamente 80% do destino das frutas.

Com o aumento da produção, surgiu a necessidade de se buscar novas alternativas e, em 1994, surgiu a idéia, alicerçada na diversificação de mercado, de produzir suco de laranja pronto para o consumo também para o mercado interno, que então vivia fase de grande euforia, após o lançamento do Plano Real.

Desde então, a empresa atua em diversos setores: no fornecimento de frutas para indústrias, e na produção de frutas frescas, sucos prontos e concentrados. Apesar de dificuldades para atuar num mercado interno ainda em desenvolvimento e bastante competitivo, a participação da Guacho no setor de frutas e sucos vem crescendo ano a ano, o mesmo ocorrendo com os seus desafios.

Segundo seu diretor, João Guilherme Iglesias, a Guacho tem consciência da difícil tarefa de fazer chegar seu produto, com suas características preservadas, ao consumidor final. "É uma longa batalha, onde falta apoio das instituições de pesquisa e desenvolvimento agrícola, que tanto ajudam as empresas dentro da porteira e que se encontram tão bem representadas pelo Centro de Citricultura do IAC", diz Iglesias.

Atualmente, 30% da produção de fruta cítrica da Guacho é escoada no mercado interno e este número tende a crescer, conforme o consumo de suco for capaz de absorvê-lo, dependendo sobretudo de uma melhoria na geração e distribuição de renda da população, além da valorização de um dos principais produtos da pauta de nossas exportações, a laranja.

Dagoberto é o Engenheiro Agrônomo Destaque da Citricultura

O engenheiro agrônomo José Dagoberto De Negri foi escolhido, após rigorosa seleção, "Destaque da Citricultura", versão 2002. Dagoberto nasceu em Piracicaba em 11 de dezembro de 1949. Formou-se na gloriosa Escola de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq)/USP, em 1972. É casado com Maria Elisa e tem uma filha, Flávia.

No ano de sua formatura, iniciou sua vida profissional na Acar, em Uberaba (MG). Em 1974 ingressou na CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), tendo atuado de 1974 a 1976 na Casa da Agricultura de Monte Azul Paulista (SP), onde realizou um valioso trabalho junto aos citricultores da região que é reconhecido até hoje.

De 1976 a 2000, Dagoberto trabalhou no Dextru, em Campinas, tendo coordenado todo o programa de assistência técnica aos citricultores do Estado de São Paulo, através da liderança técnica e humana que praticava com os colegas das Casas da Agricultura da região citrícola. Criou e incentivou os grupos de trabalho sobre MIP (Manejo Integrado de Pragas) na CATI, que desenvolveram excelente trabalho de grande aceitação na época.

Em 2001, em função de sua experiência e competência na citricultura, da integração fácil com os colegas e produtores, foi convidado para trabalhar no Centro APTA Citros Sylvio Moreira do IAC. No Centro de Citros, Dagoberto tem-se destacado por seu trabalho, espírito de colaboração e integração com a equipe.

"Todos ouvem o que você diz. Os amigos escutam o que você fala. Os melhores amigos prestam atenção ao que você não diz".

(Anônimo)

Workshop Internacional discutirá Qualidade x Pós-Colheita

O Centro APTA Citros "Sylvio Moreira" realizará, de 3 a 5 de setembro, o "Workshop Internacional de Citros - Qualidade X Pós-colheita", evento que reunirá especialistas renomados, brasileiros e estrangeiros, que trabalham em fruticultura, principalmente com citros, para discutir os principais obstáculos à comercialização das frutas cítricas brasileiras.

O evento será composto de cinco mesas redondas, nas quais serão discutidos temas relacionados aos segmentos do agronegócio citrícola: produção e consumo, manejo, embalagem e transporte, tecnologia e padronização, fitossanidade x qualidade, exigências legais e comercialização. Serão abordados ainda temas relacionados aos programas de incentivo à produção e exportação de frutas no Brasil.

"O objetivo desse workshop é associar os entraves constatados com as possíveis soluções, e elaborar um documento final que será encaminhado aos órgãos superiores competentes como subsídio à futuras ações de pesquisa e desenvolvimento ligadas ao setor citrícola brasileiro", explica o diretor do Centro APTA Citros, Joaquim Teófilo Sobrinho. "Sendo o Estado de São Paulo responsável por mais de 80% da produção citrícola do País, e como nele se encontra o Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio de Citros vinculado ao Instituto Agrônomo da SAA, é compreensível que parta de nossos pesquisadores a iniciativa de organizar um evento de tamanha importância para o cenário agrícola brasileiro", completa.

Pesquisador aposenta-se

O pesquisador Altino Aldo Ortolani aposentou-se no dia 19 de abril, após ter prestado valioso trabalho ao Instituto Agrônomo, sempre ligado às pesquisas em Agrometeorologia, tendo publicado quase uma centena de trabalhos técnico-científicos. Foi o idealizador e coordenador do Curso de Pós-Graduação em Agricultura Tropical e Subtropical do IAC, iniciado em 1999. Para a alegria de todos, o Dr. Altino continuará a frente do curso, agora como pesquisador voluntário.

Citrus e Saúde

Importância do ácido fólico (1)

O ácido fólico é uma vitamina B importante no crescimento e manutenção da célula. Todos devemos ingerir dieta contendo ácido fólico, uma vez que o corpo humano não pode sintetizá-lo. A falta dessa vitamina em quantidade suficiente pode conduzir à anemia e pesquisas científicas indicam que ela também desempenha importante papel na prevenção de doenças.

O Centro de Prevenção e Controle de Doenças recomenda que toda mulher na idade fértil deve receber um mínimo de 400 microgramas de ácido fólico para reduzir os riscos de uma séria doença de formação dos bebês, que pode conduzir à mortalidade infantil e à sua incapacidade. A ingestão adequada dessa vitamina pode reduzir o risco dessa doença em mais de 50%.

Além disso, o consumo de ácido fólico pode reduzir o risco de doenças do coração e infarto. A substância está envolvida no controle da homocisteína, um aminoácido que circula na corrente sanguínea e que tem sido ligado ao risco de doença do coração. A ingestão adequada de ácido fólico mantém o nível de homocisteína baixo, possivelmente reduzindo a chance de ataque do coração. Uma grande pesquisa demonstrou que se metade da população dos EUA comesse a ingerir 400 mcg de ácido fólico por dia, haveria menos 28 mil mortes anuais em função de doenças cardíacas (Jornal da Associação Médica Americana - JAMA 274: 1049, 1995). Estudos clínicos de desenvolvimento corporal indicam uma possível associação entre os baixos níveis de ácido fólico e o aumento dos riscos de câncer, com a mais forte evidência ligada ao câncer colorretal.

Dados estimam que 88% dos adultos norte-americanos consomem menos que a dose diária necessária (400 mcg). O ácido fólico que pode ser encontrado nas frutas cítricas, no suco de laranja, em cereais e pães feitos de grãos enriquecidos, vegetais de folhagem ou coloração verdes, amendoins e feijões secos.

Um copo de 236 ml de suco natural de laranja contém 60 mcg de ácido fólico. Um estudo conduzido pelo Colégio Médico de Wisconsin (EUA) mostrou que o consumo de cerca de 600 ml de suco de laranja por dia, durante um mês, aumenta em 45% o nível de ácido fólico no sangue.

Fonte: www.tropicana.com

Registro Histórico (22)

A história da Murcott (2)

As primeiras mudas de tangor Murcott produzidas no Brasil foram formadas na Estação Experimental de Limeira, hoje Centro APTA Citros - IAC Sylvio Moreira, e datam de 1959. Elas foram formadas em viveiro localizado onde está hoje o laboratório de Qualidade, a pedido do Dr. Ary A Salibe, pesquisador do IAC na época, segundo relato de Cezário Fantuci, auxiliar de Eng. Agro aposentado deste Centro e responsável pela enxertia das mudas na época. Na ocasião, o pesquisador acabava de regressar da Flórida (EUA), tendo lá assistido o lançamento do tangor Murcott pelos produtores, em festa da laranja.

Segundo relato do ex-funcionário Fantuci, foram formadas 60 mudas. Parte dessas mudas foram fornecidas, na época, a dois produtores (Mário Bocaiúva e Ebeling, ambos de Limeira), para que conhecessem a aceitação da nova variedade. Bocaiúva não gostou da variedade, porque as plantas, ao iniciarem a produção, apresentavam os frutos virados para cima e, com a exposição solar, queimavam-se, depreciando-se. Ebeling, por sua vez, gostou da variedade e até ampliou o seu plantio.



Expediente

Informativo Centro de Citricultura

Editora e jornalista responsável:

Cristina Rappa (MTB 15.213)

Conselho Editorial:

Joaquim Teófilo Sobrinho

Marcos Antonio Machado

José Orlando de Figueiredo

Rose Mary Pio

Ary A. Salibe

Keli Cristina Minatel

Elizete A. Peruchi Borgia

José Dagoberto De Negri

Vivian Michelle dos Santos Borges

Rod. Anhanguera, km 158

CP 04, CEP 13490-970, Cordeirópolis, SP

Fone/fax: (19) 546-1399

www.centrodecitricultura.br



**APOIO: Ministério da Agricultura, da Pecuária e
do Abastecimento - MAPA**